Publicação Revista Científica ISCI - Volume 08 | Número 02 | maio/2021

SOLETE PEREIRA DA SILVA

ALUNOS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

colider
2016

Publicação Revista Científica ISCI - Volume 08 | Número 02 | maio/2021

UNIVERSIDADE
CANDIDO MENDES

SOLETE PEREIRA DA SILVA

ALUNOS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

colider
2016

Publicação Revista Científica ISCI - Volume 08 | Número 02 | maio/2021

SOLETE PEREIRA DA SILVA

ALUNOS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

Trabalho apresentado ao Curso de especializaçao (Psicopedagogia Institucional Supervisão Escolar)
Universidade Candido Mendes
Prof.

Colíder

2016

FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Banca Avaliadora da Universidade Candido Mendes, como requisito parcial para obtenção do Título de psicopedagogia institucional e Supervisão Escolar com nota final igual à___ conferida pela Banca Examinadora formada pelos professores:

Aprovado em___ de _____ de 2016.

_____

NOME DO ORIENTADOR

Orientador

_____

Nome Avaliador

Avaliador

_____

Nome Avaliador

Avaliador

_____

Nome Avaliador

Coordenação Pedagógica

Colíder

2016

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente ao meu Deus, minha mãe que me ajudou para que eu chegasse ao fim desse curso, agradeço por ter depositado toda a confiança em mim.

Publicação Revista Científica ISCI - Volume 08 | Número 02 | maio/2021

DEDICATORIA

Dedico este TCC a meu Deus que sempre esta comigo e nunca me abandona, que em todos os momentos de desanimo Ele esta perto para me amparar.

A minha mãe, fonte de toda inspiração e determinação e que sempre me incentivou e nunca me deixou desanimar durante todo o percurso deste curso.

SILVA, Solete Pereira da. **Alunos Com Dificuldade De Aprendizagem.** 2016. 26 Folhas. Trabalho apresendado ao Curso de especialização (Psicopedagogia Institucional e Supervisão Escolar) Universidade Candido Mendes, Colíder, 2016.

RESUMO

O estudo das dificuldades de aprendizagem é amplo e requer muito cuidado por vários fatores que o interferem. Encontramos vários conceitos para designar a dificuldade de aprendizagem. O trabalho tem por objetivo, apresentar alguns dos conceitos sobre as dificuldades de aprendizagem, bem como, as suas implicações no processo de aprender, como é caso desta criança e a possibilidade de levantar possíveis intervenções psicopedagógicas e pedagógica e ajuda-lo. Uma questão que abrange diversas áreas da aprendizagem e exige um trabalho multidisciplinar, o papel do psicopedagogo na escola e a sua contribuição fazem-se necessário. Para que seu trabalho diante das dificuldades apresentadas na escola possa ser efetivo, garantindo reflexão e mudança de postura diante do entendimento desse espaço.

Palavras chaves: dificuldade de aprendizagem, implicações, intervenções.

SILVA, Solete Pereira da . Students With Learning Difficulty . 2016. # leaves . Work introduced the specialization course (institutional educational psychology) of North University of Paraná - UNOPAR , Mato Grosso , Colíder , 2016 .

ABSTRACT

The study of learning disabilities is large and requires great care by several factors that interfere. We have found several concepts to describe the difficulty of learning. The paper aims to present some concepts about learning disabilities and its implications in the process of learning, as is the case of this child and the possibility of raising psychopedagogical possible interventions and teaching and help-l. One issue that covers various areas of learning and requires a multidisciplinary work, the role of psychologist in school and make their contribution if necessary. For his work on the presented difficulties in school can be effective, ensuring reflection and change of attitude towards the understanding of this space.

Key words : learning difficulties, implications interventions.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01…….20
FIGURA 02…….21
FIGURA 03…….22
FIGURA 04…….23
FIGURA 05…….24

LISTA DE SIGLAS

QI –
MJD –
CEV – Contato de Estabelecimento Vincular
OECA – Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....12
1- REVISÃO BIBLIOGRAFICA.....13
2 - QUEIXA ESCOLAR.....17
3 – LINHA DE INVESTIGAÇÃO.....17
4 – ANAMNESE.....18
5- RELATÓRIO DOS TESTES.....19
6- CONCLUSÃO.....25
BIBLIOGRAFIA.....26

INTRODUÇÃO

O trabalho realizado tem base encontrar possiveis causas da dificuldades de aprendizagem dentro do ambiente escolar**.** As crianças com dificuldades de aprendizagem tem um nível de inteligência bom, mas com fracasso escolar, não são incapazes, apenas apresentam dificuldades em aprender, desta forma o educador não pode se limitar

Falar de dificuldades de aprendizagem é algo corriqueiro e comum tanto em nossas escolas como nas clínicas de acompanhamento psicopedagógico. O número de qualificações e nomenclaturas para justificar/explicar uma criança que não aprende é crescente e termos como distúrbios, desordens, déficits, entre tantos outros, são facilmente utilizados.

Embora a própria definição do termo dificuldades de aprendizagem seja conceitualmente confusa e variável entre diferentes autores e perspectivas, é sempre bom lembrar que as qualificações usuais caminham sempre para “uma culpabilização da não aprendizagem”, que recai, na grande maioria das vezes, nos próprios alunos. Essa discussão pode ser encontrada nos trabalhos de Saravali (2005) e Collares e Moysés (1996).

Cabe ao professor o papel fundamental de repensar as experiências que estão sendo atribuídas e considerar quais foram as reais chances de interação e de construção de conhecimento que essa criança teve**.**

Muitos autores desenvolvem estudos nesse sentido, pesquisando aquilo que pode ser considerado uma perspectiva construtivista ou desenvolvimentista das dificuldades de aprendizagem (SARAVALI, 2005). Assumindo a posição epistemológica e interacionista-construtivista de Jean Piaget, estes estudos identificam os problemas de aprendizagem como resultantes de falhas no processo de relação do sujeito com o meio, pressuposto básico da teoria piagetiana.

Dessa forma, a pergunta que esses autores querem responder, ao se depararem com crianças que não aprendem é “o que ocorre com as crianças que não atuam sobre o meio, por serem impedidas, ou atuam pouco?” (DOLLE e BELLANO, 1996, p.9).

1- REVISÃO BIBLIOGRAFICA.

O termo dificuldade de aprendizagem aparece na década de 60, e até hoje é uma problemática que preocupa professores, pais. Muitos vêem isto como um disturbio de atenção do aluno. A criança por ser muito esperto leva muitas vezes a fama e confundido como bagunceiro e isso causa situações prejorativas para ela, mas a dificuldade de aprendizagem refere-se a uma dificuldade - que pode ser gerado por uma série de problemas cognitivos ou emocionais - que pode afetar qualquer área do desempenho escolar.

De uma maneira geral a dificuldade de aprendizagem refletem numa incapacidade ou impedimento para a aprendizagem da leitura, escrita ou de calculo.

> "Dificuldades de aprendizagem especifica" significa uma perturbação num ou mais dos processos psicologicos basicos envolvidos na compreesão ou utilização da linguagem falada ou escrita, que pode manifestar-se por uma aptidão imperfeita de escutar, pensar, ler, escrever,soletrar, ou fazer calculos matematicos. O termo inclui condições como problemas perceptivos, lesão cerebral, disfunção cerebral minima, dislexia e afasia de desenvolvimento. O termo engloba as crianças que problemas de aprendizagem resultantes principalmente de deficiências visuais, auditivas ou motoras, de deficiencia mental, de pertubação emocionasl ou de desvantagens ambientais, culturais ou econmicas (Federal Regoster. 1977, p. 65 citado por Correia. 1991). "

Quando vamos estudar as dificuldades de aprendizagem encontramos diferentes definições e divergências para a compreensão de seu conceito ou elaboração de formas de intervenção, esta é uma tarefa bastante curiosa. A abordagem dá ênfase a um aspecto, e devido a isto não se pode dizer que exista um consenso sobre um conceito único sobre dificuldade de aprendizagem.

Desta forma o trabalho com as dificuldades de aprendizagem e suas delimitações requer compreensão de seu conceito e uma equipe multidisciplinar, uma vez que as conseqüências decorrentes das dificuldades de aprendizagem podem abranger diversas áreas.Uma criança com dificuldades de aprendizagem não apresenta um QI alto ou baixo, apenas que ele está abaixo da sua capacidade devido a um fator com dificit, em áreas como o processamento visual ou auditivo. As dificuldades de aprendizagem normalmente são identificadas na fase de escolarização, por profissionais como psicólogos, através de avaliações específicas de inteligência, conteúdos e processos de aprendizagem. Como ressalta Mota; Gomes:

> "A percepção incompleta das possibilidades de atuação do psicólogo escolar, assim como decorrente disparidade entre as aspirações de ação deste profissional e as expectativas de sua clientela e empregadores, resultaram em um acúmulo de insatisfações por parte de todos, e a grande questão até hoje, vem sendo descobrir como os conhecimentos e práticas da psicologia da educação poderiam se adequar à prática da psicologia escolar. (MOTA; GOMES, 2004, p.18)"

O que se obseva é que a tentativa de encontrar uma definição geral que pode ser considerada universal, uma vez que não é aceita por todos os profissionais da área, ficando, portanto a criterio de cada um, adotar ou não essa classificação.

Dificuldade – origem cognitiva

Distúrbio – origem neurológica ou genética

Problema – origem emocional.

O que se percebe, na maioria das vezes, é um entrelacamento d fatores emocionais, cognitivos, genéticos , neurológicos, familiares, sociais que determinam a condição do sujeito, ficando muito deficil isolar uma única variável em detrimento das demais.

Na maioria dos casos é o professor o primeiro a identificar que a criança está com alguma dificuldade, mas os pais e demais membros da família devem ficar atentos ao desenvolvimento e ao comportamento da criança, pois ao apresentar dificuldades de aprendizagem geralmente é observado desmotivação e incômodo com as tarefas escolares e isto lhe causa um sentimento de incapacidade, fazendo que o aluno seja taxado como lento, desatento e outras.

Segundo especialistas, as crianças com dificuldades de aprendizagem podem apresentar desde cedo um maior atraso no desenvolvimento da fala e dos movimentos do que o considerado 'normal,mas os pais têm que ter cuidado para não confundir o desenvolvimento normal com a dificuldade de aprender. A psicóloga Maura Tavares Rech, especialista em psicoterapia infantil, afirma que:

> "Toda a criança tem um processo diferente de desenvolvimento - umas aprendem a andar mais cedo, outras falam mais cedo - e isso é absolutamente normal, não existe um 'padrão' de desenvolvimento. Portanto é importante que os pais respeitem o desenvolvimento geral da criança. Nesta fase o pediatra torna-se um grande aliado dos pais, diz a psicóloga. "

Desde que a criança nasce ela começa seu processo de aprendizagem. Primeiro começa a mamar, falar e dar os primeiros passos, tudo isto de forma natural, garantindo assim a sua sobrevivência num mundo e constante mudanças. A criança desde cedo, começa a construir suas ideias e hipoteses sobre seu dia a dia.

Na escola ela vai aprimorar todo o conhecimento que já tem. Por ser um ambiente novo e complexo a criança tende a se retrair. Cabe ao educador neste caso ajuda-la nesta adaptação e que todo seu conhecimento seje valorizado. A escola é considerada um processo natural, que resulta de uma complexa atividade mental, na qual o pensamento, a percepção, as emoções, a memória, a motricidade e os conhecimentos prévios estão envolvidos e onde a criança deva sentir o prazer em aprender.

Os pais também tem um papel importante neste cenário pois os mesmos têm que dar segurança e atenção para ensinar a criança a aceitar suas dificuldades criar um ambiente adequado para que ela desenvolva suas tarefas e estabelecer limite de horários para a realização das mesmas. Se os pais acreditam que seu filho apresenta dificuldades de aprendizagem, devem procurar um profissional para receber as orientações, mas os pais devem ficar atentos para não se deve confundir dificuldade de aprendizagem com falta de vontade de realizar as tarefas. Também se deve perceber que problemas de aprendizagem podem ser causados por uma simples preferência por determinadas disciplinas ou assuntos. Nestes casos, o professor pode detectar o problema dentro da sala de aula.

Muitas vezes a criança tem problemas emocionais gerados no seio da família, os psicólogos com especialização em clinica infantil, podem ajudar na maneira de como tratar a criança, através de avaliação. Caso o diagnóstico da criança for dificuldade cognitiva, a criança deve ser encaminhada para um psicopedagogo que poderá ajudar no desenvolvimento dos processos de aprendizagem. A união de pais, psicólogos, escolas e professores, deverão estar envolvidos com um único objetivo que é ajudar a criança. E é importante a compreensão e a ajuda dos pais neste processo, pois os mesmos devem conversar com seu filho pode detectar quando algo não vai bem.

> A não-aprendizagem não é o contrário de aprender, uma vez que, como sintoma está cumprindo uma função positiva integrativa. Para o diagnóstico de um problema de aprendizagem é necessário levar em consideração os fatores orgânicos, específicos, psicógenos e ambientais. (PAIN, 1985, p. 28)

Os fatores orgânicos compreendem a análise da saúde do indivíduo, através de investigação neurológica, glandular e nutricional. Os fatores ambientais dizem respeito ao ambiente material do sujeito, as reais possibilidades que o meio lhe oferece, a qualidade, quantidade, intensidade e oferta de estímulo.

De acordo com Mota; Gomes (2004), sobre o processo de ensino-aprendizagem, e o estudo deste, tiveram início no surgimento da concepção de infância. Paralelo ao surgimento desta concepção surge influenciado também pelos avanços da medicina nos séculos XVIII e

XIX, um aumento no interesse específico pelos estudos das dificuldades de aprendizagem. (MOTA; GOMES, 2004, p.10)

Neste início, foi adotado pelos profissionais, um modelo médico para abordar as dificuldades de aprendizagem. Este era caracterizado por patologizar a dificuldade de aprendizagem, atribuindo-lhe causas orgânicas, e a criança que não aprendia era considerada anormal.

A partir do século XX, reconhece-se que o processo de aprendizagem é complexo, tendo estes causas culturais e sociais que o influenciam, além da causas orgânicas.

Para substituir a teoria orgânica sobre as dificuldades de aprendizagem, surge a teoria da privação cultural. Segunda esta, a dificuldade de aprendizagem estaria associada a uma carência cultural, ou seja, por falta de estímulos, devido ao ambiente em que a criança está inserida, seu desenvolvimento cognitivo é afetado, prejudicando seu desempenho na escola.

Mesmo mudando o foco, Patto (1984) citado por Mota; Gomes (2004) ressalta que esta teoria não difere muito do modelo médico, uma vez que o foco do problema ainda é limitado, ora no aluno, ora na família, deixando de lado o ambiente escolar e sua influência no processo de aprendizagem.

Qual seria então o papel do psicopedagogo frente às dificuldades de aprendizagem?

O psicopedagogo tem que se preocupar em diagnosticar as crianças com dificuldades de aprendizagem e encaminhar ao acompanhamento psicológico, pois este é seu papel na escola ocupando-se dos fenômenos individuais e afetivos dos alunos. Seu papel tem sido de orientar dos problemas que, são responsáveis por quaisquer alterações no ambiente escolar, se sem interessar em compreender, de forma global, tal aspecto do comportamento apresentado pela criança.

Diante disso, o mesmo, propõe que o trabalho do psicopedagogo deve ser o de atuação para promover o processo de aprendizagem. O trabalho do psicopedagogo escolar não pode ser confundido com o trabalho clínico pois as propostas são diferentes diante da dificuldade.

2 - QUEIXA ESCOLAR

A criança pesquisada veio com uma queixa de dificuldade de aprendizagem, que segundo a professora e a coordenadora escolar relataram que o aluno não tem boa leitura e conhece parcialmente as sílabas complexas, trocando as letras ou distorções na escrita, ou seja se confunde ao passar as palavras em forma de ditado.

3 – LINHA DE INVESTIGAÇÃO

Participou desta pesquisa uma criança do sexo masculino.

Foi realizada anamnese com a mãe do aluno M J D para coletar dados pessoais de desenvolvimento e da observação natural da criança em sala de aula, em que a partir da queixa foram aplicados os testes a fim de detectar a dificuldade de aprendizagem apresentada.

- Entrevista Exploratória com a responsável (neste caso, a mãe) pela criança;
- Contato de Estabelecimento Vincular (CEV);
- Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA);
- Observação de algumas aulas;
- Verificação das atividades pedagógicas;
- Observação da criança durante o recreio;
- Testagem com Arranjo de Figuras;
- Desenho Projetivo: HTP-F (Casa, Árvore, Figura Humana, Família);
- Quebra-Cabeça
- Organização de Historietas;
- Jogo de Memória;
- Ditado topólogico .

4 – ANAMNESE.

O aluno em pesquisa MJD tem oito anos de idade e estuda o 3º ano do ensino fundamental, no período vespertino, na Escola Municipal Profª Ivanira Moreira Junglos. O mesmo frequentou creche e foi para escola com cinco anos de idade, mesma escola que a mãe trabalha ate hoje. Desde pequeno ainda antes da idade de ir para creche ele já ia para a escola com a mãe, porque não tinha com quem ficar em casa, pois os irmãos estudavam no mesmo horario que a mãe trabalhava.

Em sala a mãe diz que a professora reclama que ele conversa demais e demora para fazer as atividades e que tem dificuldades em aprender silabas complexas. Tambem diz que ele frequenta a sala de apoio pedagógico.

No relato a mãe, a mãe diz que não esperava a gravidez, mas que aceitou bem e que durante os nove meses foi muito tranquilo, fez o pré- natla e só teve infecção de urina e trabalhou ate os oito meses, sem problemas.

MJD nasceu em Colider e é o 3º filho do casal, sendo uma menina de 15 anos e um menino de 14 anos.Todos são do mesmo pai. Hoje os pais são separados à tres anos e os filhos moram com a mãe e o pai paga o mercado. O pai só vai vê-los no dia de levar o dinheiro.

MJD não ficou no cercadinho e engatinhou. Começou a andar com um ano e dois meses e caia muito, sempre teve ajuda da mãe e dos irmãos para os primeiros passos e tambem ia segurando nas coisa dentro de casa. Sempre foi uma criança corajosa e segurava objetos com a mão com muita segurança.

MJD comçou a falar antes de um ano de idade e sempre conversava com a mãe e repetia as palavras. O mesmo trocava letras, mas não falava muito errado e sempre foi ancioso. Hoje conseguiu dar recados, assiste um filme e depois sabe recontá-lo. Suas histórias tem começo, meio e fim.

MJD é uma criança agitada mas tem um sono bom. Dorme junto com a mãe. O mesmo tem medo de dormir sozinho

MJD é uma criança saudável, já teve alergia e viroses infantis, nunca ficou internado e não fez cirurgias. Já passou por fonoaudiólogo, a mãe acredita que tem problemas de visão, ouve bem.

MJD sempre foi uma criança desinteressada no estudo, com dificuldade no aprendizado. A mãe relata que em casa é uma criança alegre, brinca bastante, gosta de

bicicleta e jogar bola. Uma sutiação negativa foi a separação dos pais. O pai sempre bebeu e por duas vezes o pai chegou e queria bater um todos. Ele ficava muito assustado. A mãe relata que se separou para evitar problema maiores. Ele não tem contato com o pai so no final do mês o pai aparece para levar o dinheiro. A mãe ainda diz que o filho é obediente e que aje dentro do limite.

5- RELATÓRIO DOS TESTES.

Na aplicação dos testes MJD aceitou fazê-los sem problemas. Todos as vezes que foi convidado para realizar as atividades ele foi, apesar de querer fazer rápido. Sempre se mostrou muito ancioso na realização pois queria sair para brincar.

As dificuldades apareciam quando escrevia palavras com silabas complexas e trocava letras como por exemplo: no lugar de um colocava uma e no entendimento de compra por quilos ou metros. Entendia com pouca dificuldade o que lhe era proposto, mas tentava fazer sozinho, se não conseguia ai perguntava.

Publicação Revista Científica ISCI - Volume 08 | Número 02 | maio/2021

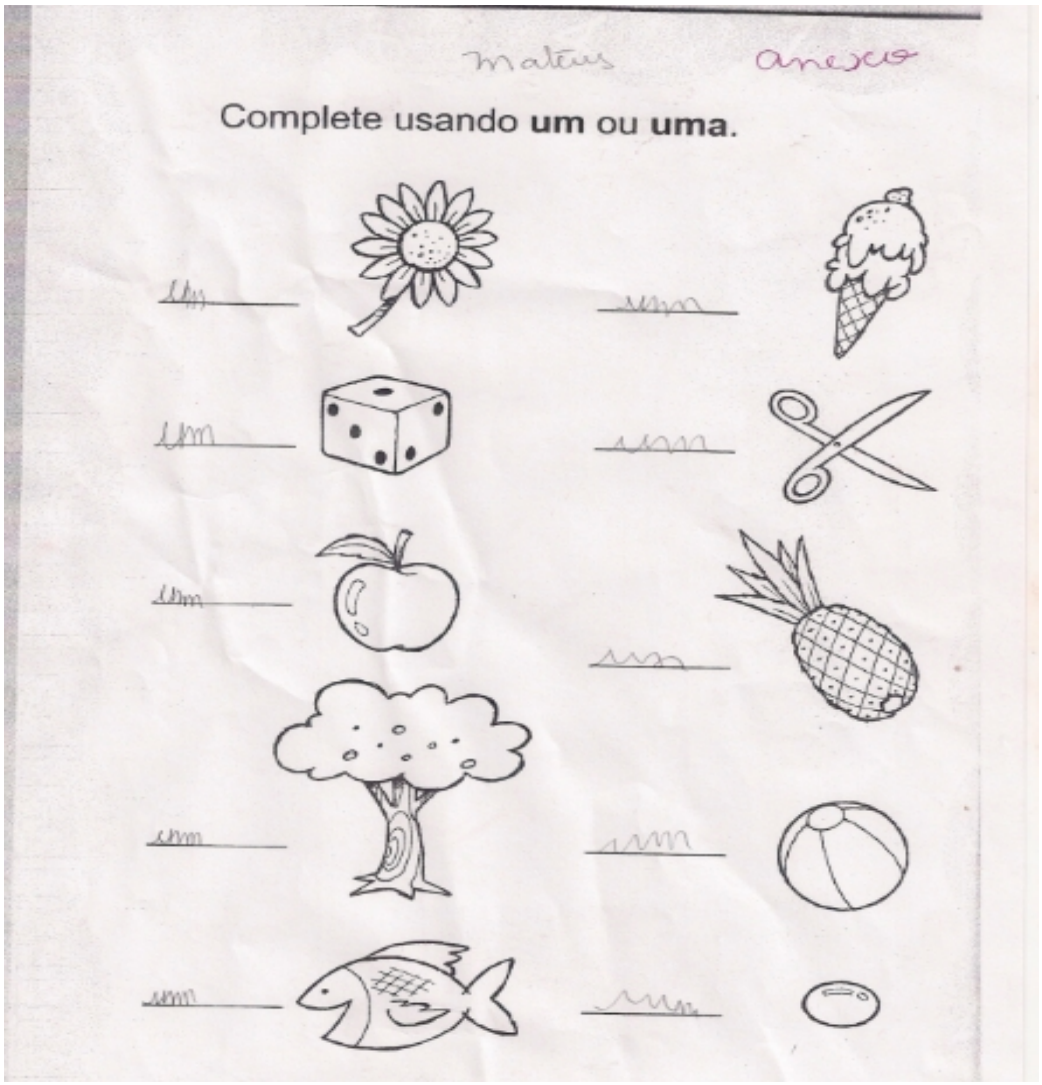

Figura 01

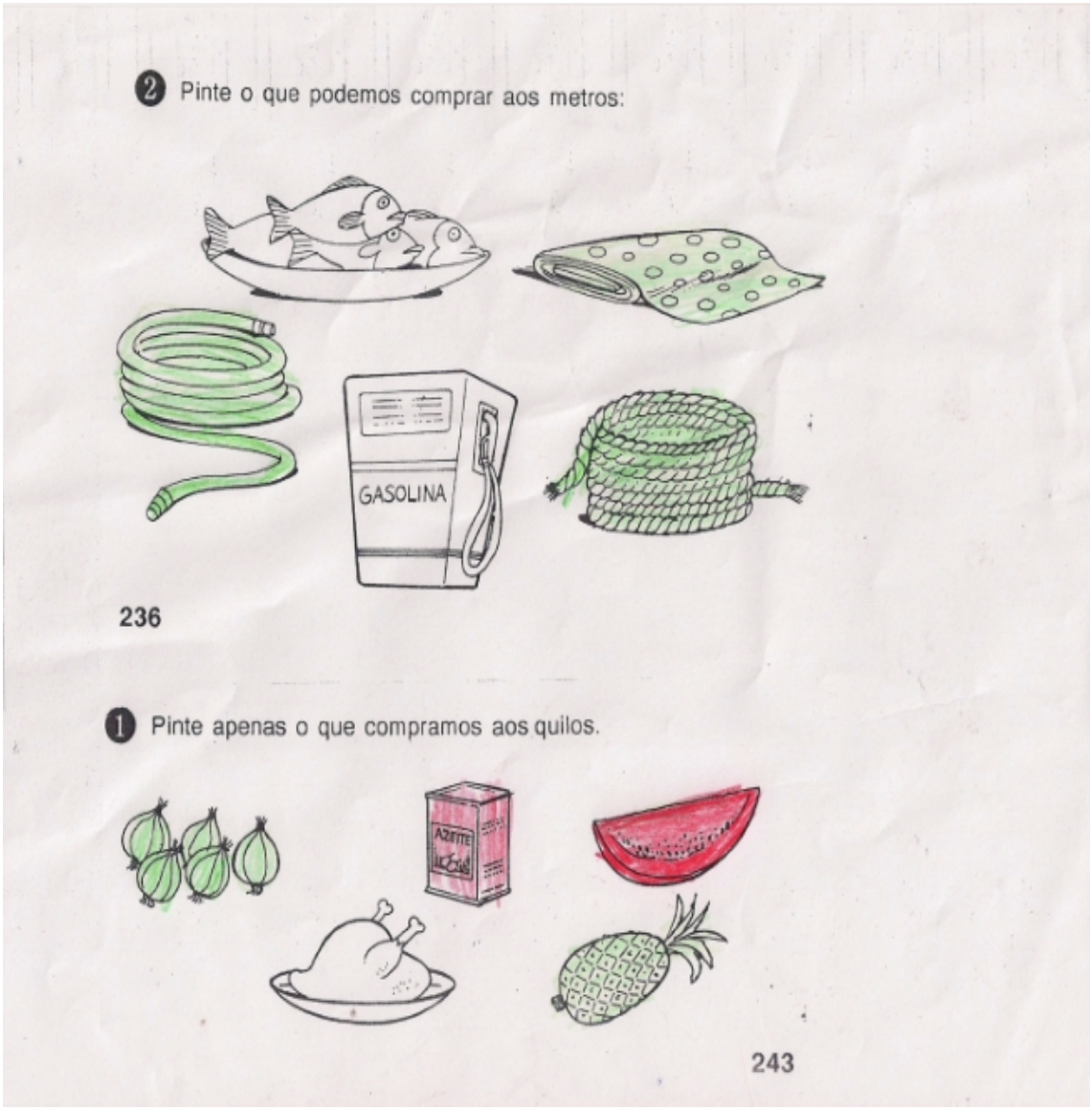

Figura 02

Ao fazer o desenho da sua familia o aluno fez confusão ao desenhar, pois desenhou a area separada da casa, tambem desenhou o pai que não mora com eles. No mesmo desenho desenhou o tio João que gosta muito pois é a figura masculina que está mais próxima da familia. Uma coisa curiosa é que sempre desenha ele montado em um cavalo e a mãe disse que nunca o mesmo andou de cavalo.

No desenho fez os brinquedos que utiliza para brincar que é a bicicleta e o carrinho de rolemâ

Publicação Revista Científica ISCI - Volume 08 | Número 02 | maio/2021

Figura 03

Foi solicitado que desenhasse ele e o mesmo desenhou montado em um cavalo. A mãe acredita que ele tem vontade de andar de cavalo. No anexo 5 ele consegue definir na escola a figura da professora e dele. Quem aprende e quem ensina.

Figura 04

Em relação a lateralidade, ele consegue definir corretamente.

Figura 05

Se mostrou ágil nas atividades, sempre perguntando se ainda ia fazer mais ou se era só aquilo, mas nunca se negou em fazer os testes.

6- CONCLUSÃO

Os objetivos proposto com a realização deste trabalho foram atingidos. Foram lançadas algumas sementes que o tempo se encarregará de dizer se atingiu. Em primeiro lugar, este trabalho foi mais um pequeno passo no processo contínuo de crescimento como professora. O professor ensina e também aprende todos os dias. Não sei se seremos hoje um professor melhor do que éramos ontem.

O caminho para a realização deste trabalho é novo para mim. É um caminho que abre outros caminhos, que abre outras opções e que solicita tomadas de decisões

Uma das maiores dificuldades deste estudo residiu especificamente na adequação das estratégias às características do aluno envolvido.

O aluno com dificuldade de aprendizagem pode exigir um atendimento variado, incluindo: aulas particulares, aconselhamento acadêmico especial, desenvolvimento de habilidades básicas, assistência para organizar e desenvolver habilidades de estudo adequadas e/ou atendimento psicopedagógico. Alguns alunos com dificuldades de aprendizagem não exigem o uso extensivo de pessoal técnico, fundos extras ou a ajuda de professores, mas pode precisar de modificações apropriadas no programa e subsídios para auxiliá-los. Estes incluem leitores, copiadores, anotadores, uma prática que lhes garanta mais tempo para realizar trabalhos, projetos ou testes e, livros ou conferências gravadas.

Para Fonseca (1995), a criança com dificuldade de aprendizagem não deve ser “classificada” como deficiente. Trata-se de uma criança normal que aprende de uma forma diferente, a qual apresenta uma discrepância entre o potencial atual e o potencial esperado. Não pertence a nenhuma categoria de deficiência, não sendo sequer uma deficiência mental, pois possui um potencial cognitivo que não é realizado em termos de aproveitamento educacional.

As escolas precisam fornecer às pessoas com dificuldades de aprendizagem uma educação apropriada, incluindo bons sistemas escolares, bons profissionais que se dediquem ao diagnóstico cuidadoso e ao atendimento remediador de qualidade.

BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, L. M. **S. O projeto de trabalho**: uma forma de atuação psicopedagógica. Curitiba. Ed. Gráfica Arins, 1999.

BELLEBONI, A. B. S. **Qual o Papel da Escola Frente às Dificuldades de Aprendizagem de Seus Alunos**? 2004.

COLLARES, C.; MOYSÉS, M.A. Preconceitos no cotidiano escolar – ensino e medicalização. Campinas: Cortez, 1996.

DEUSCHLE, V. P., DONICHT, G. & PAULA, G. R. Artigo: **Distúrbios de aprendizagem - conceituação, etiologia e tratamento,** 2006.

DOCKRELL, J; MCSHANE, J. Compreensão das dificuldades de aprendizagem: um enfoque cognitivo de referência. In:_____. Crianças com dificuldade de aprendizagem: uma abordagem cognitiva. Porto Alegre: Artmed, 2000. cap.1, p.11-3

FONSECA, V. da. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FONTES, C. **Teorias de Aprendizagem e Software Educativo.** Disponível em: http://educar.no.sapo.pt/**teorias**.htm Acesso em: 16 de junho de 2009.

FREITAS, A. C. *et al.* **Teorias da aprendizagem.** Universidad Evangélica del Paraguay-UEP, Maestria y Doctorado en Ciencias de la Educación, 2006.

MOTA, M; GOMES, V. Psicologia aplicada aos problemas de aprendizagem: uma perspectiva histórica. In: MOTA, M; PAIVA, M G; TRINDADE, V.(orgs). Tendências contemporâneas em psicopedagogia. Petrópolis: Vozes, 2004. cap.1, p.9-16

SARAVALI, E.G. Dificuldades de Aprendizagem e Interação Social – implicações para a docência. Taubaté: Cabral, 2005. p.156

2. PAIN, S. O problema da aprendizagem. In:_____. Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem. Trad. Ana Maria Netto Machado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985. Cap. 4, p. 27-33.